PURIM DESMASCARADO

Compreendendo a Festa Eterna

Purim é uma festa inigualável com comemorações intensas que incluem se fantasiar, fazer refeições festivas com os amigos e a família e inclusive se embriagar. Tudo isto expressa um entusiasmo maior do que se sente em todas as outras festividades. De fato, Purim é um dia tão alegre que ele faz com que todo o mês seja alegre: "Quando Adar chega, nós aumentamos a nossa alegria" (Taanit 29a).

Esta grande ênfase na alegria parece indicar uma essência mais profunda por trás da festa. Esta aula analisará esta essência, se aprofundando na natureza do dia e na sua mensagem interna.

- Qual é o segredo por trás da alegria inigualável de Purim?
- Por que nós nos fantasiamos em Purim?
- Contra quem foi a luta ideológica de Purim?
- Há alguma conexão entre Purim e a Alemanha nazista?
- Qual é a conexão entre Purim e Iom Kipur?
- Qual é a dimensão especial da conexão renovada com a Torá em Purim?

Esquema da Aula:

Seção I. O Contexto Histórico e os Acontecimentos de Purim
Parte A. O Contexto Histórico
Parte B. Os Acontecimentos de Purim

Seção II: A Essência de Purim e a Face Oculta de D'us
Parte A. Como Nós Vemos D'us Por Trás das Cenas no Livro de Esther?
Parte B. A Mão de D'us no "Mundo Natural"

Seção III: A Festa Eterna

Seção IV: O Grande Inimigo Ataca Novamente

Seção V: A Conexão Entre Purim e Iom Kipur

Seção VI: A Reafirmação da Torá e a Aceitação da Lei Oral
Parte A. A Reafirmação da Torá
Parte B. A Aceitação da Torá Oral

SEÇÃO I. O CONTEXTO HISTÓRICO E OS ACONTECIMENTOS DE PURIM

PARTE A. O CONTEXTO HISTÓRICO

O milagre de Purim ocorreu enquanto o povo judeu estava no primeiro dos dois exílios previstos pelos profetas. Foi um exílio que durou setenta anos e que não foi caracterizado por grandes perseguições até o decreto de Haman. No entanto, começou um declínio espiritual que foi o catalisador e provocou este decreto terrível.

1. Rabino Mordechai Becher, Gateway to Judaism (Portão do Judaísmo), Editora Shaar, páginas 177-178 – Um resumo do período que precedeu a época de Purim.

A história de Purim começa a cerca de 900 anos após o Êxodo do Egito. Os judeus viveram em Israel continuamente desde que eles entraram pela primeira vez com Ioshua (Josué). Durante 410 anos, o Templo do Rei Salomão em Jerusalém foi o centro da vida judaica espiritual e nacional em Israel.

A primeira grande tragédia que o povo judeu desta era sofreu foi a divisão do país entre o reinado de Israel, no Norte e o reinado da Judéia, no Sul. O reinado do Norte era habitado por dez das doze tribos. Ao final, ele foi invadido pelos assírios sob o comando de Sancheriv (Senaqueribe), que exilou os judeus. A política de Sancheriv do exílio compulsório e a assimilação foram a causa direta da perda das dez tribos do povo judeu.

Menos de cem anos mais tarde, os judeus receberam outro golpe terrível. Desta vez, os babilônios, sob o comando de Nevuchadnetzar (Nabucodonossor), invadiram Israel, destruíram o Templo e exilaram quase todas as tribos remanescentes (Iehuda [Judá], Biniamin [Benjamim], os Cohanim [os sacerdotes] e o Leviim [os levitas]) para a Babilônia (atual Iraque – duas semanas de camelo, sete minutos em um *scud*).

O profeta Iermiahu (Jeremias) advertiu que haveria destruição e exílio, mas também profetizou que os judeus voltariam a Israel e reconstruiriam o Templo e a sua pátria. Iermiahu inclusive afirmou a data da volta, declarando que o Templo seria reconstruído 70 anos após a sua destruição. No entanto, muitas pessoas não acreditaram que elas algum dia retornariam a Israel e sentiram que este exílio significava o final do relacionamento especial entre D'us e o povo judeu. Os judeus rapidamente se acostumaram com as condições do exílio e construíram uma comunidade judaica bem organizada na Babilônia e na Pérsia (atual Irã).

2. Ib., p. 178 – O Exílio Persa e Achashverosh.

No final, o Império Persa conquistou a Babilônia, e um líder militar chamado Achashverosh usurpou o trono e se tornou o soberano supremo do Império Persa. Baseado em um erro de cálculo, ele acreditava que o prazo final de setenta anos que Iermiahu havia profetizado já havia passado e, consequentemente, que os judeus estavam condenados a permanecer no exílio. Devido ao fato dos judeus terem sobrevivido a todos os impérios anteriores (aos egípcios, aos canaanitas, aos assírios e aos babilônios), exceto o de Achashverosh, ele estava convencido que o seu império era eterno. Na sua mente, o exílio permanente dos judeus era uma indicação da imortalidade do seu império.

Para comemorar a sua vitória permanente, ele preparou uma festa monumental no estilo clássico de um sultão, fazendo uso dos utensílios sagrados que Nevuchadnetzar (Nabucodonossor) havia

despojado do Templo em Jerusalém. Ainda mais trágico do que a própria festa era o fato que os judeus da capital Shushan também participaram da comemoração de Achashverosh, passando por cima das fortes objeções dos seus líderes religiosos. O Talmud relata que este pecado provocou a subsequente ameaça quase fatal contra o povo judeu.

PARTE B. OS ACONTECIMENTOS DE PURIM

Abaixo, encontra-se um resumo dos acontecimentos de Purim baseados na Meguilat Esther (o Livro de Esther).

1. Vashti é destronada, e Esther é a escolhida para estar no seu lugar.

O Rei Achashverosh da Pérsia governava todo o mundo civilizado, que incluía 127 províncias desde a Índia até a Etiópia. Ele preparou um banquete enorme para todos os seus súbitos na cidade capital Shushan. No banquete, Achashverosh pediu que a Rainha Vashti desfilasse despida diante dos seus convidados. Ela se negou a fazê-lo. Ele se enfureceu e mandou matá-la.

Contra a sua própria vontade, a nossa heroína Esther é escolhida no concurso de beleza real para ser a nova rainha. Ela é levada ao palácio, mas mantém a sua identidade judaica em segredo. Providencialmente, Mordechai escuta dois guardas planejando assassinar o rei. Ele conta a Esther, e a conspiração fracassa. O ato de Mordechai é registrado no livro das crônicas reais, porém, o rei não toma conhecimento do que aconteceu.

2. Haman entra em cena.

O perverso Haman se torna o primeiro-ministro e decreta que todos devem se prostrar diante dele. Mordechai se recusa a curvar-se, e Haman se encoleriza. Além disto, quando Haman descobre que Mordechai é judeu, ele tenta destruir todo o povo judeu. Haman reclama com o rei: "Os judeus têm as suas próprias leis e se negam a ser como todos os demais." Haman suborna o rei, que fica satisfeito de receber o dinheiro e deixar Haman emitir um decreto para destruir os judeus.

Ao ouvir as novidades sobre a destruição iminente de todo o povo judeu, Mordechai jejua e reza, tentando inspirá-los a se arrependerem. Ele informa Esther sobre o plano perverso e a persuade a suplicar ao rei por misericórdia. Esther teme abordar o rei sem ser convocada, pois era sabido que a pessoa poderia ser assassinada por causa disto. Mordechai explica a seriedade da situação e que D'us colocou Esther nesta posição somente com este propósito. Esther concorda de arriscar a sua vida e de ir falar com o rei. Ela diz a Mordechai que peça ao povo judeu que jejue e reze durante três dias.

Esther é recebida favoravelmente pelo rei, que concorda de participar de um banquete especial, no qual ela pede que ele venha a um segundo banquete. Na noite que segue o primeiro banquete, o rei é incapaz de dormir e passa todo o tempo revendo as "crônicas reais" e, pela primeira vez, ele toma conhecimento que Mordechai salvou a sua vida.

3. A queda de Haman.

Haman entra na área do palácio para conversar com o rei. Antes que ele pudesse falar, o rei pergunta a Haman: "O que eu devo fazer para honrar muito alguém?" Supondo que o rei estava se referindo a ele, Haman sugere que ele coloque na pessoa trajes reais, cavalgue no cavalo branco do rei e seja levado pela cidade com uma grande honra. Achashverosh gosta da ideia e diz a Haman que faça tudo o que ele disse… com Mordechai! Mordechai é levado por Haman pelas ruas de Shushan montado sobre um cavalo.

No próximo banquete, Esther revela ao rei a sua identidade e o plano de genocídio. Indignado, o rei quer saber quem se atreve a ameaçar o seu povo. Esther aponta para Haman! Haman se aterroriza. Percebendo que tudo está perdido, ele "cai" sobre Esther, implorando por misericórdia. O rei pensa que Haman está assediando a rainha, e Haman é pendurado na mesma forca que ele preparou para Mordechai.

4. A grande vitória dos judeus e o estabelecimento de Purim como uma festa.

Uma vez que o decreto original de aniquilar os judeus foi selado pelo rei, de acordo com a lei persa, ele não podia ser revogado. No lugar disto, o rei emitiu um novo decreto, dando os judeus o direito de se defenderem. Os judeus se defenderam, e os seus inimigos, aterrorizados, se renderam.

Na capital Shushan, a luta durou dois dias até que os inimigos foram derrotados. Fora de Shushan, por todo o reinado, os inimigos foram derrotados em um dia de batalha. Purim é comemorado no dia que eles foram vitoriosos: em Shushan e em outras cidades antigas que eram cercadas por muralhas (totalizando setenta e seis, incluindo Jerusalém atual), a festa é comemorada no dia 15 de Adar. Em todas as outras cidades, Purim é comemorado no dia 14 de Adar.

Mordechai e Esther promulgaram uma festa anual, que inclui fazer uma refeição festiva (*seudá*), dar presentes para os pobres e alimentos para os amigos e ler a Meguilá.

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO I:

- **Após a destruição do Primeiro Templo pelos babilônicos, os judeus foram exilados da Babilônia. Subsequentemente, o Império Babilônico foi conquistado pelo Império Persa, e o povo judeu se adaptou ao seu novo ambiente. Antes da ascensão de Haman a uma posição influente na corte do rei Achashverosh, o povo começou a sofrer um processo gradual de assimilação.**

- **Haman foi capaz de persuadir o rei a assinar um decreto para aniquilar todos os judeus do seu reino. A rainha Esther, que até então havia ocultado a sua origem étnica, convidou Haman para um banquete particular com o rei, onde ela revelou a sua identidade judaica e suplicou que o rei anulasse o decreto.**

- **Em um ataque de fúria, o rei ordenou que Haman fosse enforcado, e os judeus foram autorizados a se defenderem no dia que o decreto teria sido implementado. Eles venceram os seus inimigos nesse dia e, no dia seguinte, os vitoriosos comemoraram a vitória em todo o império. Mordechai e Esther decretaram que estes dias seriam comemorados em todas as gerações futuras.**

SEÇÃO II: A ESSÊNCIA DE PURIM E A FACE OCULTA DE D'US

É notável que, sendo um livro do Tanach, o Rolo de Esther não menciona o Nome de D'us nem sequer uma vez. Aliás, este livro parece ser um conto ou uma fábula mundana e corriqueira, uma história de suspense com um final feliz (o povo judeu ser salvo da catástrofe nacional pelos atos heroicos de Mordechai e Esther). No entanto, é esta aparente ausência da Presença Divina, o que é demonstrado pela omissão do nome de D'us da Meguilá, que define todo o caráter de Purim. O tema central de Purim é a Presença de D'us *por trás das cenas*. Embora nós não possamos vê-Lo, o Seu povo é sempre guiado por Ele.

PARTE A. COMO NÓS VEMOS D'US POR TRÁS DAS CENAS NO LIVRO DE ESTHER?

Toda a Meguilá reflete D'us orquestrando os acontecimentos de Purim. As seções seguintes salientam como D'us está presente, guiando cada acontecimento:

1. Esther 1:10-22 – A Rainha Vashti é destronada.

2. Esther 2:17-18 – Esther é eleita como rainha no lugar de Vashti.

3. Esther 2:21-23 – Mordechai descobre a conspiração para assassinar o Rei Achashverosh, o que é registrado no livro das Crônicas Reais.

4. Esther 3:1 – Haman, que deseja destruir o povo judeu, é elevado ao posto de Primeiro-Ministro da Pérsia.

5. Esther 6:1-11 – Achashverosh sofre de insônia na noite antes da solicitação grandiosa de salvar o seu povo, e o rei descobre que Mordechai nunca foi recompensado por salvar a sua vida. Neste momento, Haman aparece, pedindo autorização para enforcar Mordechai. O rei antecipa Haman e pergunta como se deve honrar uma pessoa. Pressupondo que o rei deseja honrar a ele mesmo, Haman sugere um plano grandioso. Ironicamente, Achashverosh diz a Haman que ele honre Mordechai em público, como ele mesmo sugeriu!

PARTE B. A MÃO DE D'US NO "MUNDO NATURAL"

O que pode parecer à primeira vista como uma série de meras coincidências na Meguilá, na verdade, indica uma Mão Guiadora. O que nós aprendemos desta mensagem de ocultamento Divino?

1. Talmud Bavli (Talmud Babilônico), Chulin 139b – O próprio nome "Eshter" representa um ocultamento Divino.

Onde Esther é aludida na Torá? Como está escrito: "Eu certamente ocultarei [o Meu rosto nesse dia]" (Devarim/Deuteronômio 31:18).

אסתר מן התורה מנין ואנכי הסתר אסתיר [פני ביום ההוא].

2. Rabino Shimshon Pincus, Purim, cap. 2 – Descobrindo D'us no mundo natural.

Este também é o motivo pelo qual nenhum dos nomes de D'us é mencionado na Meguilat Esther. Isto se deve ao fato que, se o Seu nome estivesse escrito explicitamente, isto constituiria um afastamento do natural em direção ao sobrenatural, o que é adequado para Pessach. No entanto, Purim revela que cada aspecto *dentro* da natureza está imbuído de amor de D'us.

Onde a pessoa encontra um amor mais intenso: em Pessach ou em Purim? Em Pessach, D'us nos elevou acima de todo o mundo, mas, em Purim, nós descobrimos D'us em cada canto do mundo natural.

(עמוד כ')זוהי גם הסיבה לכך שלא מוזכר בכל המגילה אף שם משמות הש"י, כיון שאם היה כתוב בגלוי שמו של הקב"ה היתה זו יציאה מגדר הטבע למעל הטבע, וזה כבר נוגע לפסח. אך פורים מגלה לנו שכל דבר בתוך הטבע החשוך זוהי פיסגת האהבה. ...

היכן רואים יותר אהבה בפורים או בפסח? בחג הפסח הרים אותנו הקב"ה מעל העולם, אבל בפורים אנו מגלים את הקב"ה בכל נקודה ונקודה של טבע.

3. Ib., Purim, cap. 2 – O nome Purim vem da palavra *pur* (sorteio): o poder intrínseco da natureza.

Este ponto está inclusive expresso no nome e na essência do dia de Purim. O nome é oriundo da palavra sorteio (*pur*). Aparentemente, não há nada mais natural do que sortear, pois sempre um papel será sorteado. Portanto, aparentemente, sempre se poderia argumentar equivocadamente que este papel foi sorteado "por acaso".

Entretanto, vários exemplos na Torá e nos Profetas demonstram que, na realidad, um sorteio é uma expressão direta da ação de D'us.

Este é o motivo pelo qual a Terra de Israel foi dividida de acordo com um sorteio. Em um primeiro momento, cada tribo exigiu a melhor parte da terra para si, por exemplo, a parte da terra próxima ao mar, etc., até que uma das tribos disse que somente desejava a terra que o Próprio D'us decidisse lhe dar. Como a decisão de D'us se manifestou? Através de um sorteio.

(עמוד כא') נקודה זו טמונה גם בעצם שמו ומהותו של יום זה –"פורים" על שם הפור. שלכאורה אין דבר טבעי יותר מגורל, שהרי לעולם יצא פתק אחד מתוך הגורל, וא"כ ניתן לכאורה לטעות ולטעון כי אך "במקרה" יצא פתק זה דוקא.

אולם מכמה דוגמאות מהתורה ומהנביאים אנו רואים כי אדרבה, גורל הוא ביטוי לפעולתו של הקב"ה בכבודו ובעצמו.

זהו הביאור שעל פי גורל נחלקה הארץ לשבטים, שהנה כל שבט ושבט דרש לעצמו את החלקים המובחרים כגון ליד הים וכיו"ב, עד שקם אחד השבטים ואמר אין אני חפץ בהכרעה אלא ע"י הקב"ה בכבודו ובעצמו. ומהי הכרעת הקב"ה בכבודו ובעצמו? הגורל.

4. Ib., O sorteio e a história de Purim.

… Esta é a essência de Purim, proveniente da palavra *pur* (sorteio). E esta é a primeira *mitzvá* de Purim, a leitura da Meguilá, que revela a nós a natureza intrínseca do mundo. O Maharal ensina (Tiferet Israel, cap. 53) que quando D'us selou [o destino do] povo judeu para destruição, isto era considerado como se ele, na verdade, tivesse deixado de existir. D'us, então, criou uma nova nação, com uma aceitação renovada da Torá.

A festa de Purim revela não só o grande amor que é despertado em um momento de perigo, mas mesmo a natureza intrínseca do mundo – os pensamentos que nós devemos ter em mente quando nós bebemos um copo de água e recitamos uma benção por ela. A Meguilat Esther revela a maior proximidade de D'us, que está presente no mundo natural. O poder de Purim está na própria natureza!

... זוהי המהות של פורים, על שם הפור. וזו המצוה הראשונה של פורים, קריאת המגילה שהיא מגלה לנו את המהות של העולם. המהר"ל אומר (תפארת ישראל ריש פרק נג) שכאשר הקב"ה חתם את עם ישראל למיתה הרי זה נחשב למיתה ממש. אחר כך ברא הקב"ה עם חדש עם קבלת התורה מחודשת.

חג פורים מגלה לנו לא רק את האהבה הגדולה שהתעוררה בשעת הסכנה, אלא את כל מהות העולם, את מה שכל אחד צריך לחשוב כאשר הוא שותה כוס מים ומברך "שהכל נהיה בדברו". המגילה מגלה את הקרבה הגדולה ביותר לקב"ה הקיימת בעולם הטבע. העוצמה של פורים נמצאת בטבע!

5. Rabino Ianki Tauber, Chabad.org – As fantasias e a alegria de Purim: quando nada é como parece ser.

Por que nós nos fantasiamos em Purim? Porque em Purim nada é como parece ser. O homicídio de Vashti foi simplesmente uma destas coisas que acontecem quando um imperador persa imoral

se embriaga? Foi só coincidência que Mordechai escutou a conspiração para assassinar o rei? Achashverosh escolheu Esther para ser a sua rainha porque ela era a mulher mais linda de todo o império? Foi simplesmente por azar que o perverso Haman visitou Achashverosh justo quando estavam lendo ao rei sobre os atos heroicos de Mordechai? Foi o encanto de Esther e a leviandade de Achashverosh que levaram o rei a subitamente enforcar o seu ministro preferido?

Purim foi estabelecido porque o povo judeu dessa época entendeu que foi o Próprio D'us Que "mexeu os pauzinhos" em todas as situações mencionadas para salvar o Seu povo. Ele estava só Se disfarçando de uma novela em um palácio persa.

Quando D'us tirou os judeus do Egito em Pessach, toda a vizinhança, desde Giza a Gaza e desde o Memphis até a Mesopotâmia, ressoaram com os milagres realizados pelo D'us dos hebreus. Quando um pequeno jarro de óleo queimou durante oito dias em Chanuká, o helenista mais cético viu que este foi um ato de D'us. Purim ("sorteio") é singular no sentido que as salvações mais milagrosas foram cobertas com as vestimentas da natureza, sorte e coincidência. D'us estava oculto e permaneceu oculto – o Seu nome não aparece nem sequer uma vez em toda a Meguilá!

Não é paradoxo que Purim também é a festa mais alegre do calendário judaico. É ótimo comemorar milagres, mas com que frequência nós encontramos um milagre no nosso caminho? É muito mais emocionante compreender que nada é como parece ser, que D'us *sempre* está "mexendo os pauzinhos," mesmo quando parece que as coisas "simplesmente acontecem."

6. Rabino Itzchak Hutner, Pachad Itzchak, Purim, cap. 34 – O salvamento "natural" de Purim nos permite ver D'us inclusive quando Ele está oculto.

Imagine que duas pessoas recebem o trabalho de reconhecer as pessoas à noite. O primeiro usa uma lanterna para poder ver os rostos das pessoas e reconhecê-las. O segundo não possui uma lanterna e, portanto, ele precisa aprender a reconhecer as vozes das pessoas.

Em relação ao que tem um nível mais alto de claridade, o primeiro é superior ao segundo, já que ver o rosto de alguém é uma forma mais clara de reconhecê-lo do que ouvir a sua voz.

Por outro lado, a segunda pessoa tem uma vantagem em relação à primeira, por ter desenvolvido uma nova habilidade de reconhecer vozes, o que o primeiro não o fez.

De manhã, quando o sol nasce, o primeiro apagará a sua lanterna, pois ela não tem nenhuma utilidade durante o dia. Durante a noite, ele não ganhou nada que pudesse lhe ajudar durante o dia. Porém, o segundo sempre será capaz de usar a sua nova habilidade para reconhecer vozes. O que ele desenvolveu no escuro lhe será útil mesmo durante o dia.

...משל לשני בני אדם שנצטוו להכיר אנשים בלילה.

האחד הדליק נר והביט בפני האנשים לאור הנר בכדי להכיר את פניהם. לשני לא היה נר ומכיון שהיה מוכרח להכיר את האנשים אמן את עצמו להכירם בטביעת עינא דקלא.

ונמצא לענין הברירות והבהירות הראשון עדיף מן השני, שהרי הכרת אדם בחוש הראיה היא יותר ברורה מאשר הכרת אדם בחוש השמיעה.

אבל לעומת זאת יש להשני עדיפות על הראשון, שהוא סגל לעצמו כשרון חדש של הקשבה לקולות בני אדם, והראשון אשר נשתמש בנר חסר לו כשרון זה של הכרה ע"י חוש השמיעה.

ונמצא דאחר כך לכשיעלה עמוד השחר והראשון יכבה את נרו, דשרגא בטיהרא מאי אהני, כל הכוחות שנתנה לו עבודתו בלילה לאור הנר מיותרים הם עכשיו. אבל לעומת זאת השני, נהי דעכשיו גם הוא מכיר את האנשים מ"מ כוחות השמיעה וההקשבה שיצרה בו עבודתו בחשך לעולם נשארים קנין בנפשו.

Na parábola mencionada, nós vemos duas respostas para o desafio apresentado pela escuridão. A pessoa sem a lanterna foi forçada a desenvolver uma habilidade até então não usada, o ato de escutar com atenção, que acrescentou uma nova dimensão para ajudá-lo a reconhecer as pessoas que ele encontrava. O povo judeu é comparado com este indivíduo desenvolvendo a sua nossa capacidade de "escutar" e perceber D'us na "escuridão".

7. **Rabino Meir Simchah HaCohen de Dvinsk, Meshech Chochmá, Devarim 33:4 – Graças a Purim, o povo judeu fortaleceu a sua confiança na sua habilidade de seguir a Torá mesmo em uma época de ocultamento da Presença Divina no mundo.**

Eles alcançaram o nível mais alto de percepção da Providência Divina [no Monte Sinai] e reconheceram a verdade da Sua existência e que a Torá sustenta o Céu e a Terra… e eles declararam: Nós somos capazes de cumprir a Torá durante um período quando nós possuímos o nível mais alto de percepção espiritual [no Monte Sinai], mas quando a Presença Divina está oculta dentro da natureza, nós somos incapazes de cumprir a Torá.

No entanto, nos dias de Esther, quando a Presença Divina estava oculta e os judeus eram os servos de Achashverosh, o fato que eles estavam dispostos a entregar as suas vidas demonstrava a sua aceitação total da Torá [sob todas as condições].

דהוא שהשכילו תכלית ההשגה העליונה וראו כי הוא דבר הכרחי והתורה היא קיומו של מעשי שמים וארץ, וענין המודעא הוא דאמרו כשאנחנו בהשגה עליונה אז היינו יכולים לקיים, אבל כשההנהגה האלקית מסתתרת בטבע אז אין אנו יכולים להתנהג על פי התורה,

אמנם בימי אסתר כשההשגחה היתה מסתתרת וישראל היו עבדי אחשוירוש ובכל זאת מסרו נפשם הוי קבלה שלימה.

Em um primeiro momento, o povo judeu alegou que somente no clima espiritual elevado do Monte Sinai era possível seguir a Torá, mas não no mundo "cotidiano" onde D'us está oculto. Em Purim, eles provaram que, mesmo com a aparente ausência de D'us, é possível alcançar altos níveis espirituais. O milagre oculto de Purim permite que nós nos elevemos acima da necessidade de acontecimentos sobrenaturais para poder perceber D'us.

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO II:

- **Em contraste com a festa de Pessach, que comemora os acontecimentos sobrenaturais que ocorreram no êxodo do Egito, Purim é uma comemoração do fato de D'us agir dentro dos limites da natureza. O resultado favorável nos estimula a reconhecer a Presença Divina no mundo, embora Ele pareça estar oculto.**

- **O símbolo da festa é o "*pur*" – o sorteio – que parece ser completamente aleatório e casual. Na verdade, o resultado do sorteio é controlado por D'us, como é testemunhado pelo uso do sorteio em outros mandamentos específicos. D'us está sempre presente na natureza, e nós nunca estamos distantes Dele.**

- **Para ser capaz de perceber D'us por trás dos bastidores do mundo natural, o povo judeu precisa desenvolver uma nova sensibilidade para conseguir encontrar D'us no mundo natural e permitir que nós cresçamos.**

SEÇÃO III: A FESTA ETERNA

Os Sábios ensinam que, enquanto as outras festas especificadas pela Torá estão destinadas a serem anuladas em virtude de revelações inclusive maiores que surgirão, a festa de Purim, que é um decreto rabínico, permanecerá eternamente. O segredo desta afirmação surpreendente é que, embora uma pequena luz (a "luz" das festas) não pode ser percebida diante de uma luz mais forte (a "luz" da Era Messiânica), a festa de Purim, que lembra a Presença e a supervisão de D'us *mesmo na escuridão*, é eterna.

1. Midrash, Mishlei (Provérbios) 9 – Os dias de Purim são eternos.

Todas as festas serão anuladas [na Era Messiânica], mas os dias de Purim nunca serão anulados, como está escrito: 'Os dias de Purim não abandonarão os judeus e eles nunca deixarão de ser lembrados pelos seus descendentes' (Esther 9:28)."

שכל המועדים יהיו בטלין, וימי הפורים לא יהיו נבטלין לעולם, שנאמר (אסתר ט, כח) וימי הפורים האלה לא יעברו מתוך היהודים וזכרם לא יסוף מזרעם.

2. Irmiahu (Jeremias) 16:14-15 – No futuro, o êxodo do Egito (sobre o qual as festas bíblicas se fundamentam) não será mais mencionado.

Eis que os dias estão chegando, D'us disse, quando não será mais dito: "Vive o Eterno, Que tirou os filhos de Israel da terra do Egito," mas sim, "vive o Eterno, Que tirou os filhos de Israel da terra do norte e de todos os países onde Ele os dispersou. Eu farei com que eles regressem a sua terra, que Eu dei aos seus ascendentes."

לכן הנה ימים באים נאם ה' ולא יאמר עוד חי ה' אשר העלה את בני ישראל מארץ מצרים: כי אם חי ה' אשר העלה את בני ישראל מארץ צפון ומכל הארצות אשר הדיחם שמה והשבתים על אדמתם אשר נתתי לאבותם:

3. Ramchal, (Rabino Moshe Chaim Luzzatto), Daas Tevunos (A Sabedoria da Alma), Seção 54 – Todos os atos de D'us no mundo levam de forma oculta ao destino do mundo.

Em cada ato que D'us realiza no mundo, há dois aspectos – o aspecto revelado e o aspecto oculto. O aspecto oculto é a estrutura profunda intrínseca em tudo o que D'us faz, para trazer a humanidade a um estado geral de perfeição.

Não há ato, seja grande ou pequeno, cujo propósito interno não leve a esta perfeição… No futuro, D'us deixará o povo judeu entender como mesmo os sofrimentos que eles passaram eram para o bem e lhes prepararam para um estado no qual eles podiam ser abençoados…

Na nossa época, os atos de D'us não são entendidos por nós de forma alguma. Eles só podem ser vistos de forma superficial, e a sua essência verdadeira está oculta. A sua essência interna é a mesma: eles são todos bons sem nenhum traço de mal, e isto certamente não está

...בכל מדה ומדה שהוא ית"ש מודד לנו, נבחין שני ענינים, הנראה והנסתר ... והנסתר היא העצה העמוקה הנמצאת תמיד בכל מדותיו, להביא בהן את הבריות לתיקון הכללי ...

שאין לך מעשה קטן או גדול שאין תוכיות כוונתו לתיקון השלם ... כי יודיע דרכיו הקב"ה לעתיד לבא לעיני כל ישראל איך אפילו התוכחות והיסורין לא היו אלא הזמנות לטובה, והכנה ממש לברכה.

...והנה עתה אין מעשי ה' מובנים לנו כלל, אלא שטחיותם הוא הנראה, ותוכיותם האמיתי מסתתר, כי הרי התוך הזה שוה בכולם - שכולם רק טוב ולא רע כלל, וזה אינו נראה ומובן עתה ודאי.

claro ou compreensível neste momento.

No entanto, nos tempos messiânicos, ao menos nós seremos capazes de perceber e entender como estas coisas foram provenientes dos planos profundos e maravilhosos de D'us para o nosso benefício máximo.

אך לעתיד לבא זה לפחות נראה ונשיג - איך היו כולם מסיבות תחבולותיו ית' עמוקות להטיב לנו באחריתנו.

Frequentemente, nós temos a impressão que ninguém controla os acontecimentos que ocorrem no mundo, um sentimento similar ao que povo judeu sentiu quando Haman emitiu o seu decreto. No entanto, o milagre oculto que seguiu permitiu que o povo judeu veja a Mão de D'us nos acontecimentos até então incompreensíveis. Da mesma forma, nós aprendemos que a mão guiadora de D'us por toda a história será reconhecida nos tempos messiânicos.

4. Rabino Chaim Friedlander, Siftei Chaim, vol. II, p. 222 – Purim revela como inclusive a perversidade pode se tornar parte da revelação Divina, um prelúdio para tempos futuros.

Agora nós podemos entender as palavras de Chazal: "[Na época de Mashiach/Messias], todas as festas serão anuladas, mas os dias de Purim nunca serão anulados."

O denominador comum entre as revelações messiânicas e as revelações de Purim é a compreensão de como a perversidade serviu como um meio de revelar a Unicidade de D'us, o entendimento que tudo se desdobra como D'us deseja, embora possa parecer que a perversidade controla tudo. Esta será a revelação no futuro, que todos entenderão retroativamente como tudo levou a realização do objetivo Divino. Isto também é a revelação de Purim: dentro dos atos ocultos, sem ultrapassar os limites dos acontecimentos naturais, o plano Divino foi revelado.

"Todas as festas serão anuladas." Isto significa que, como consequência do fato que todas as revelações futuras [de D'us] serão muito maiores do que qualquer revelação anterior, todas as revelações anteriores serão consideradas insignificantes. Porém, a revelação de Purim é diferente, pois ela compartilha o mesmo tipo de revelação que haverá no futuro, que é a revelação da Unicidade de D'us. [Portanto, Purim nunca será anulado, como o versículo diz:] "E a sua memória nunca será perdida dos seus filhos" (Esther 9:28).

מעתה נבין היטב את דברי חז"ל: כל המועדים עתידין להיבטל אך פורים לא יתבטל שנאמר "וזכרם לא יסוף מזרעם".

המכנה המשותף בין הגילויים לעת"ל והגילויים של נס פורים, הוא ההבנה איך הרע עצמו שימש כאמצעי להביא לגילוי יחוד השי"ת, והכל יצא כרצון השי"ת -למרות הרע- כדי לגלות יחודו ית', וכאמור זהו גילוי היחוד לעת"ל, שיבינו למפרע איך כל המעשים עצמם הביאו לגילוי היחוד. זהו גילוי היחוד של פורים; בתוך ההסתר, ללא חריגה כלל בהנהגת הטבע, התגלה יחודו ית'.

כל המועדים יתבטלו- היינו הגילויים לעת"ל יהיו נשגבים וגדולים יותר מהניסים שהיו עד עתה בכלל ישראל, ממילא כל הניסים יהיו טפלים לעומת הגילויים שלעת"ל. אבל הנהגה המיוחדת הזו של גילוי היחוד שהוא המכנה המשותף בין הגילויים של פורים לגילויים לעת"ל גילויים אלו יהיו עיקריים וניכרים גם לעתיד לבוא – "וזכרם לא יסוף מזרעם".

Purim aumenta a nossa capacidade de perceber D'us nos acontecimentos que ocorrem neste mundo. Isto

aprimorará o nosso reconhecimento da Presença Divina quando Ele Se revelar na Era Messiânica. Portanto, a importância de Purim é eterna.

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO III:

- **Os profetas nos revelam que os milagres do êxodo um dia serão superados por milagres ainda maiores realizados para o povo judeu. No entanto, Purim e o milagre que ele comemora continuarão em vigor para todas as gerações.**

- **O plano que a história do mundo segue é que a perversidade, no final, será superada por forças do bem após servir como um meio para levar ao triunfo do bem. Infelizmente, nós somos incapazes de ver a contribuição positiva do mal quando nós passamos por ele. No entanto, assim como os desdobramentos aparentemente negativos da história de Purim contribuíram para o seu resultado bem-sucedido, da mesma forma, nos tempos messiânicos, nós entenderemos a configuração dos acontecimentos que levou a nossa redenção.**

SEÇÃO IV: O GRANDE INIMIGO ATACA NOVAMENTE

Embora Israel tenha tido diversos inimigos ao longo da história, incluindo os filisteus, amon e assíria nos tempos bíblicos e impérios como a Babilônia e a Roma, que os exilaram posteriormente, há um povo que se destaca como o arqui-inimigo máximo do povo judeu: Amalek. Amalek atacou o povo judeu pela primeira vez no seu caminho do Egito para o Monte Sinai – um ataque tão insolente que motivou uma ordem Divina de apagar o mal de Amalek.

Amalek aparece novamente na época da história de Purim: Haman, que concebeu e orquestrou a tentativa de aniquilar os judeus, era um amalequita. A sua queda final e o triunfo dos judeus é um símbolo da vitória final do bem sobre o mal que ocorrerá no Final dos Dias. Em uma época mais recente, embora seja mais difícil seguir a linhagem, a tentativa nazista de erradicar o povo judeu revela as impressões digitais de Amalek.

Qual é a origem do povo de Amalek?

1. **Rabino Akiva Tatz, Worldmask (A Máscara do Mundo), Editora Targum, páginas 94-97, baseado no Rav Tzadok HaCohen de Lublin – Revelando a essência de Haman.**

   A Guemara pergunta: "*Haman min haTorah minain* – Onde o nome de Haman é encontrado na Torá?" O significado da procura da Guemará pelo nome Haman na Torá é o seguinte: o que Haman representa deve ter a sua raiz na Torá. Se nós localizarmos o seu nome na Torá, nós seremos capazes de compreender a sua essência e nós encontraremos os seus genes espirituais.

   A Guemará encontra o nome de Haman quase no princípio da Torá. Depois que Adam comeu a fruta proibida da Árvore da Sabedoria, D'us apareceu no jardim de Eden e perguntou a ele: "*Hamin haetz*… - Você comeu da árvore…?" A palavra "*hamin*" é Haman. Sem vogais, como a Torá é escrita, a palavra "*hamin*" significa Haman.

   "Você comeu da árvore?" O que isto tem a ver com Haman? A mensagem transmitida aqui deve ser fundamental, pois ela está situada no início da Criação. Este é o início da transgressão – o que Haman representa no mundo deve estar de alguma forma conectado com a raiz da própria transgressão.

2. **Ib., O afastamento de D'us, a perda da claridade e a criação da dúvida.**

Esta pergunta que D'us faz para o homem: "Você comeu…" é uma expressão da distância que separou o homem e o Criador como resultado da transgressão do homem. Adam se tornou tão cego para a realidade, tão confuso que ele disse a ele mesmo que ele pode se esconder Daquele Que vê tudo. Alguns momentos antes, ele tinha uma comunicação direta com o seu Criador. Ele se esqueceu com Quem ele estava lidando? Não, ele conhecia D'us, e é exatamente por isto que ele se escondeu! Mas ele entrou em um mundo de ilusão, e devido a sua culpa e vergonha diante do Dono do Mundo, de alguma forma, ele pensou que ele podia se esconder Dele.

Adam perdeu a sua claridade. Ao se afastar do Criador, ele perdeu a sua visão e perdeu contato com a fonte da realidade. Mas a consequência é muito mais amarga: D'us age da mesma maneira! Agora que Adam se escondeu, por mais patético e ridículo que seja, D'us joga com as regras que Adam estabeleceu – "Aonde está você?" É como se estivéssemos dizendo que o Dono do Universo não pudesse vê-lo. "Você comeu?" como se o Dono do Universo não soubesse.

A dúvida penetrou no mundo. Talvez seja possível se esconder. Talvez Ele não veja, talvez Ele não saiba que o homem transgrediu. Um abismo foi criado entre D'us e a Sua criatura – o abismo de dúvida. E o nome deste abismo, o nome desta dúvida é Amalek. A fonte do Amalek foi introduzida ao mundo. Haman nasceu.

Amalek se tornou um povo cuja dúvida em relação a D'us se transformou na negação Dele. Portanto, Amalek se tornou o inimigo eterno do povo judeu imediatamente após o êxodo incontestavelmente milagroso do Egito.

3. **Devarim 25:17-19 – Após o êxodo do Egito, Amalek atacou o povo judeu. Nós somos ordenados a nos lembrar dos atos de Amalek e apagar a memória deste povo.**

Lembre-se do que Amalek fez contigo no caminho quando vocês saíram do Egito, como ocorreu no caminho, te atacando pelas costas e a todos os que estavam debilitados atrás de ti, quando tu estavas debilitado e exausto, e ele não temeu D'us.

Quando o Eterno, o teu D'us te dê descanso dos teus inimigos a tua volta, na terra que o Eterno, o teu D'us te deu por herança para possuí-la, tu apagarás a lembrança de Amalek debaixo do céu. Não esquece!

זכור את אשר עשה לך עמלק בדרך בצאתכם ממצרים:
אשר קרך בדרך ויזנב בך כל הנחשלים אחריך ואתה
עיף ויגע ולא ירא א-להים:

והיה בהניח ה' א-להיך לך מכל איביך מסביב בארץ
אשר ה' א-להיך נתן לך נחלה לרשתה תמחה את זכר
עמלק מתחת השמים לא תשכח:

Amalek representa a filosofia do acaso: um ateísmo que destitui o mundo de todo o propósito. Nós estamos aqui por acidente e temos o direito de viver como nós quisermos. Purim, que demonstra a supervisão intencional de D'us sobre os acontecimentos que parecem ser meros "acasos", é a maior refutação a doutrina amalequita.

4. **Rabino Zev Leff (palestra no Aish HaTorá) – A filosofia de Amalek.**

Antes do surgimento de Amalek, havia duas escolas de pensamento. Os povos acreditavam que diversos poderes governavam o mundo: ídolos, demônios, anjos, etc. Como uma alternativa, Avraham estabeleceu o conceito de monoteísmo no mundo – uma convicção que D'us controla todos os acontecimentos. Amalek introduziu uma terceira ideia – a crença em nada! Isto é ateísmo, que

pressupõe que nada em especial controla do mundo…

O ateísmo é pior do que a idolatria. A idolatria é o politeísmo, a crença em muitos poderes. É possível avançar de muitos deuses para a crença em Um só D'us. No entanto, o Amalek renega qualquer poder que dirige o mundo. Tudo é irracional, acidental, casualidade. Como o Rabino Tzadok diz, eles não acreditavam em nada. Com esta postura, é muito difícil aceitar um D'us Todo-Poderoso.

5. **Shmuel (Samuel) I:15:7-9 – Shaul derrotou Amalek, mas o rei permaneceu vivo e continuou a linhagem de Amalek.**

E Shaul (Saul) derrotou os amalequitas desde Chavila até a entrada de Shur, que é ao lado do Egito. E ele capturou Agag, o rei dos amalequitas, vivo…

ויך שאול את עמלק מחוילה בואך שור אשר על פני מצרים: ויתפש את אגג מלך עמלק חי...

6. **Esther 3:1 – Haman era um agaguita, da família real de Amalek. Agindo de forma condizente com a filosofia amalequita, Haman conspirava o extermínio dos judeus.**

Após estas coisas, o Rei Achashverosh elevou Haman, o filho de Hamedata, o agaguita, e promoveu-o, colocando-o acima de todos os príncipes que estavam com ele.

אחר הדברים האלה גדל המלך אחשורוש את המן בן המדתא האגגי וינשאהו וישם את כסאו מעל כל השרים אשר אתו:

7. **Rabino Dr. Joseph B. Soloveitchik, Kol Dodi Dofek, nota de pé de página n° 23 – Qualquer povo que deseja destruir o povo judeu assume o *status* de Amalek.**

A Torá testemunha que Amalek ainda existe no mundo. Isto pode ser visto claramente no versículo que diz: "D'us guerreia contra Amalek por todas as gerações" (Shemot/Êxodo 17:16). Portanto, é impossível que Amalek seja apagado deste mundo até a Era Messiânica. Mas onde eles estão? A resposta que eu escutei certa vez do meu pai, o meu professor [Rabino Moshe Soloveichik] é que qualquer povo que tente destruir o povo judeu assume o *status* haláchico de Amalek.

הכתוב מעיד, כי עמלק עדיין קיים בעולם. וצא וראה מה אמרה תורה: "מלחמה לה' בעמלק מדור דור", אם כן אי אפשר לעמלק להמחות מן העולם עד ביאת המשיחץ כך אמרו חז"ל: "אין הכסא שלם ואין השם שלם עד שיימחה זרעו של עמלק". אבל – היכן הוא? התשובה שמעתי פעם מפי אבא מרי זצ"ל, כי כל אומה המתנכלת לכלות את כנסת ישראל הופכת, על פי הלכה, עמלק.

Nós vemos Amalek mesmo hoje em dia?

8. **Adolf Hitler, citado em Hitler Speaks, por Herman Rauschning – A encarnação moderna de Amalek.**

Os judeus infligiram dois golpes na humanidade – a circuncisão no seu corpo e a consciência na sua alma. Estas são invenções judaicas… Eu estou libertando a humanidade das algemas da alma, do sofrimento degradante provocado pela visão falsa chamada consciência e ética… A batalha pelo domínio mundial será liderada totalmente por nós, os alemães e os judeus. Todo o resto é fachada e ilusão.

9. **www.shemayisrael.co.il/parsha/rosenzweig/archives/vayikra.htm (baseado no Seminário Discovery, Aish HaTorah) – O segundo enforcamento dos filhos de Haman em 1946.**

1. Na Meguilat Esther, na lista dos nomes dos filhos de Haman que foram enforcados, aparecem quatro letras estranhas na coluna direita: **ת, ש** e **ז** pequenos e um **ו** grande.

2. Um dia depois que Haman e os seus dez filhos foram enforcados, a Rainha Esther pediu ao Rei Achashverosh: "*Se for do agrado da Vossa Majestade, permita que os judeus que estão em Shushan façam amanhã como eles fizeram hoje, e que os dez filhos de Haman sejam suspensos em forcas.*" É um pedido inesperado, já que eles já foram enforcados no dia anterior.

3. "*… No 7º dia de Sucot, a festa (dos Tabernáculos), o julgamento das nações do mundo é finalizado. As sentenças são emitidas na moradia do Rei. Os julgamentos são ativados e executados neste dia*" (Zohar, Vaikrá 31b).

4. No 7º dia de Sucot, no ano 5707, correspondendo a 16 de outubro de 1946, dez seguidores de Hitler foram enforcados após terem sido culpados de crimes contra a humanidade no tribunal de Nurenberg. A revista *Newsweek* (de 28 de outubro de 1946, na seção *Foreign Affairs*, página 46) relata a história do enforcamento. Onze nazistas deveriam ter sido enforcados, mas Goering cometeu suicídio na sua cela pouco antes da execução da sentença.

5. Somente Julius Streicher foi para a forca perdendo a sua dignidade. Ele precisou ser arrastado no chão, com o seu olhar selvagem e gritou: "*Heil Hitler!*" Ao subir as escadas, ele gritou: "*E agora eu irei para D'us.*" Ele fitou as testemunhas diante das forcas e gritou: "*Purimfest 1946!*" (festa de Purim de 1946) (Newsweek).

6. Voltando às letras pequenas e grande nos nomes dos filhos de Haman:

   O vav grande (equivalente a 6) significa o 6º milênio (do ano 5001 ao ano 6000). A soma das outras três letras – taf (400), shin (300) e zain (7) é igual a 707 do 6º milênio ou o ano 5707. Os dez assistentes de Hitler foram enforcados no 7º dia de Sucot no ano 5707, no dia 16 de outubro de 1946.

7. Desta forma, os dez filhos de Haman foram "enforcados novamente" em vigas de madeira, exatamente como a Rainha Esther havia solicitado.

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO IV:

- **Há uma alusão ao povo de Amalek no princípio da história mundial na queda do homem do Jardim de Eden. Ao transgredir a Vontade de D'us, o homem se distanciou Dele. O resultado desta distância é que a verdade não é mais vista como absoluta, e o homem agora é cercado de dúvidas.**

- **Amalek se tornou um povo cuja dúvida em relação a D'us se transformou na negação de D'us. Portanto, Amalek se tornou um inimigo eterno do povo judeu imediatamente após o êxodo incontestavelmente milagroso do Egito para provar que estes milagres eram somente coincidências.**

- **Amalek representa a filosofia do acaso: um ateísta que destitui o mundo de todo o seu propósito. Nós estamos aqui por acidente e temos direito de viver como nós quisermos. Purim, que demonstra a supervisão intencional de D'us nos acontecimentos que parecem ser um mero "acaso", é a maior refutação a doutrina amalequita.**

- **Em gerações futuras, nós encontramos muitas semelhanças entre o ódio psicopático ao povo judeu de Haman (que é descendente de Amalek) e o ódio de Hitler e os seus seguidores. Possivelmente, se eles não fossem parentes biológicos de Amalek, os nazistas certamente seriam aderentes da ideologia amalequita.**

SEÇÃO V: A CONEXÃO ENTRE PURIM E IOM KIPUR

Parece estranho que haja uma conexão entre Purim e Iom Kipur, o Dia do Perdão, que é um dos dias mais sagrados e sérios do ano. Porém, os Sábios dizem que o nome "Kipurim", o nome que a Torá emprega para se referir ao Dia do Perdão pode ser lido como *kePurim* – "como Purim." A despeito da atmosfera radicalmente diferente dos dois dias, eles são, na verdade, intimamente relacionados.

1. Rav Tzadok HaKohen, Pri Tzadik, Shemot – As duas únicas festas eternas.

No Midrash (Yalkut Shimoni, Mishlei 9), está escrito: "Todas as festas serão anuladas, como o versículo diz: 'Os dias de Purim não abandonarão os judeus e eles nunca deixarão de ser lembrados pelos seus descendentes' (Esther 9:28)." Além disto, o versículo traz: "E esta será para vocês uma lei eterna" (Vaikrá/Levítico 16:34).

אך הענין דאיתא במדרש (ילקוט, משלי סימן ט') שכל המועדים יהיו בטלין וימי הפורים לא יהיו נבטלין לעולם שנאמר (אסתר ט', כ"ח) וימי הפורים האלה לא יעברו מתוך היהודים וזכרם לא יסוף מזרעם אף ימי הכפורים אינן בטלין לעולם שנאמר (ויקרא ט"ז, ל"ד) והיתה זאת לכם לחוקת עולם.

2. Rabino Shimshon Pincus, Purim, p. 99 – Ambos Purim e Iom Kipur fazem parte da essência da vida.

O Maharal (Tiferet Israel, cap. 53) explica que o motivo pelo qual estes dois dias nunca serão anulados é que ambos fazem parte da própria existência de Israel como um povo. Se não fosse por Iom Kipur, as transgressões nos dominariam, D'us nos livre (veja Pirkei DeRabi Eliezer, cap. 46). E, da mesma forma, em Purim, D'us nos salvou do terrível decreto de "destruir, matar e exterminar todos os judeus."

Tanto a alegria de Purim, quanto a sensação de Iom Kipur são fundamentadas na própria essência da vida. Em Iom Kipur, uma pessoa sente que ela recebe a chance de viver no futuro, a despeito do seu [passado] imperfeito. Por outro lado, a alegria de Purim, é pela própria vida – o sentimento de alegria pela própria vida nunca desvanece, assim como a alegria que alguém sente no seu aniversário nunca diminui, já que este foi o dia que a sua vida foi dada a ele.

Portanto, a alegria de Purim não se deve ao passado, ao grande milagre que D'us realizou por aquela geração, mas sim, pelo sentimento [de alegria de viver], que é renovado a cada geração.

ביאר המהר"ל (בתפארת ישראל ריש פ' נג) שמה שמחייב את אי התבטלות שני ימים אלו היא העובדה ששניהם נוגעים לעצם החיים של כלל ישראל: לולי יום הכפורים היו העבירות מכריעות אותנו ח"ו (ועי' בפרדר"א פרק מו), וכמו כן בפורים הצילנו השי"ת מהגזירה הנוראה "להשמיד להרוג ולאבד את כל היהודים".

והיינו שהשמחה בפורים וההרגשה ביום הכיפורים שניהם ביסוד החיים עצמם הם. ביום כיפור מרגיש האדם שהנה ניתנת לו האפשרות להתקיים בעתיד על אף כל העבר. והשמחה בפורים היא על עצם החיים תחושת השמחה על החיים בעצמותיו לא מתבטלת אף פעם, כשם שהשמחה שאדם שמח ביום הולדתו אינה פגה כל ימי חייו, כי הרי החיים עצמם נתנו לו אז.

נמצא אפוא שהשמחה בפורים אינה על העבר על הנס הגדול שהקב"ה עשה לדור ההוא אלא על ההרגשה המתחדשת בכל דור ודור.

3. Rabino Itzchak Hutner, Pachad Itzchak, Purim, Seção 21 – Purim e Iom Kipur são como duas metades de um todo.

Nós mencionamos em diversas ocasiões as palavras sagradas do Gaon de Vilna, que explica o ensinamento dos Sábios que Purim e Iom Kipur [o "dia que é como Purim"] compartilham a mesma natureza. O Gaon explicou que nós encontramos (Beitza 15b) em relação a todas as festas o ensinamento de "metade para D'us e metade para vocês" [nas festas, nós temos que cumprir obrigações religiosas em relação a D'us e também aproveitar de forma física]. Neste sentido, Purim e Iom Kipur são duas metades de uma entidade completa, em que Iom Kipur constitui a "metade para D'us" e Purim, a "metade para vocês" – duas metades de um todo.

כמה פעמים הזכרנו את דברות קדשו של הגר"א המפרש את מאמר חכמים כי יום פורים ויום כ-פורים יש בהם משקל משותף, וכתב על זה הגר"א כי הלא מצאנו בענינו של יום טוב דינא של חציו להשם וחציו לכם. ובמהלך זה יום הפורים ויום כפורים מהווים שלימות אחד של מועד. דיום כפורים הוא החציו להשם ויום הפורים הוא החציו לכם, שני חצאים של שלימות אחת.

4. Rabino Shraga Simmons, Aish.com – O potencial de elevação espiritual em Purim.

… [Se nós contrastássemos Purim e o Dia do Perdão], nós suporíamos que Iom Kipur é o dia mais importante. Porém, em um certo aspecto, Purim é inclusive mais importante: É mais fácil chegar a elevação espiritual em um dia como Iom Kipur, quando nós rezamos e não temos tempo de fazer atividades proibidas como fofocar ou ter raiva. Ao jejuarmos, a nossa alma consegue dominar o corpo.

Entretanto, em Purim, no nosso estado de embriaguez, é muito mais difícil manter a nossa dignidade humana. Como o Rabino Eliahu Kitov escreve: "Se alguém adquire a santidade através de aflição, e outra pessoa adquire santidade através da gratificação física, quem é mais elevado? Podemos dizer que quem adquire santidade através da gratificação é mais elevado, pois conseguir santidade através da gratificação exige um nível infinitamente mais alto de aspiração e esforço."

Desta forma, o desafio de Purim é maior. Traduzindo literalmente, *Iom haKipurim* é somente "um dia como Purim."

De acordo com o pensamento judaico, as últimas (e únicas!) pessoas a verem o mundo em um estado de perfeição foram Adam (Adão) e Hava (Eva). O Jardim de Eden implica um mundo perfeito. Como Adam e Hava caíram deste estado? Ao comerem a Árvore da Sabedoria do Bem e do Mal. Ou seja, eles aspiraram um mundo de ilusão, no qual a transcendência do universo (o bem) está mascarado por uma aparente imperfeição (o mal).

Se nós nos prepararmos para Purim da forma correta quando nós chegamos ao estado ligeiramente embriagado, no qual nós não sabermos distinguir entre o bem e o mal, na verdade, nós reajustamos a nossa perspectiva ao vermos o Transcendente como a fonte de toda a realidade física e, desta forma, revelamos a sua perfeição oculta. Portanto, chegar no auge de Purim é como sentir um sabor do Jardim de Eden.

O potencial de elevação espiritual de Purim é enorme. Enquanto nós estamos bebendo e festejando, nós devemos nos lembrar disto e não perder esta oportunidade!

5. Tikunei Zohar, Tikun 21 – Iom Kipur é um dia "como" Purim: no futuro, Iom Kipur será um dia de alegria.

Purim é chamado assim devido a Iom Kipurim

פורים אתקריאת על שם יום הכפורים דעתידין

[que pode ser lido como "o dia que é como Purim"], pois, no futuro, o povo se alegrará em Iom Kipur e transformará as aflições que eles precisam cumprir em alegrias. Embora a Presença Divina tenha proibido o uso de sapatos de couro em Iom Kipur, nesse momento, as pessoas citarão o versículo: "Quão lindos são os teus passos nestas sandálias, filha do príncipe" (Shir HaShirim/Cântico dos Cânticos 7:2), e prazer, alegria e muitas coisas boas acontecerão nesse dia – assim será na época da Redenção que se aproxima.

לאתענגא ביה ולשנויי ליה מענוי לענג ומה דאיהי שכינתא אסור ביה נעילת הסנדל בההוא זמנא אתמר בה מה יפו פעמיך בנעלים בת נדיב וענוגא וחדוה וכמה טבין מזומנין לגבה ודא יהא בזמנא דפורקנא בעגלא.

O Zohar afirma que, na época da Redenção, Iom Kipur será transformado em um dia que, em muitos aspectos, se assemelhará a Purim.

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO V:

- **Purim e Iom Kipur – dois opostos a primeira vista – são intimamente relacionados. Ambos os dias são eternos. Ambos representam a alegria que nós sentimos ao receber de D'us o presente da vida.**
- **A maioria das festas requer um equilíbrio entre a busca espiritual e a comemoração festiva. Duas festas não se conformam com esta regra: Iom Kipur e Purim. Iom Kipur é desprovido das refeições festivas convencionais e dos prazeres físicos associados com as festas, enquanto, em Purim, nós desfrutamos comendo e bebendo de uma forma muito além das outras festas. Na verdade, Iom Kipur e Purim são duas metades de um todo – o primeiro enfoca a parte espiritual e o segundo, a parte física.**
- **A capacidade de alcançar um estado espiritual elevado ao jejuar e se abster de prazeres mundanos é facilmente compreendida. Em Purim, nós temos o desafio de atingir grandes níveis espirituais ao mesmo tempo que nós estamos envolvidos com a materialidade deste mundo. O Zohar afirma que, no momento da Redenção, Iom Kipur será transformado em um dia que, em muitos aspectos, se assemelhará a Purim.**

SEÇÃO VI: A REAFIRMAÇÃO DA TORÁ E A ACEITAÇÃO DA LEI ORAL

Há uma outra dimensão central do dia de Purim. Como a festa de Shavuot, que comemora a aceitação da Torá por parte do povo judeu no Monte Sinai, Purim é o dia que marca uma aceitação renovada da Torá. No Monte Sinai, nós entramos em um pacto com D'us ao aceitarmos a Torá. Ainda assim, os Sábios nos ensinam que havia algo faltando na nossa aceitação inicial que somente foi retificado anos mais tarde, em Purim. Uma ideia é que a Torá em geral foi inicialmente aceita sob coação ou temor devido a experiência impressionante no Monte Sinai e, subsequentemente foi aceita novamente por amor em Purim. A segunda ideia é que a Torá Oral, que foi inicialmente aceita sob coação devido a sua amplitude e profundidade intimidadoras, mais tarde, em Purim, foi aceita novamente por amor.

PARTE A. A REAFIRMAÇÃO DA TORÁ

A Torá foi entregue por D'us para todo o povo judeu de aproximadamente 2,5 milhões de judeus no Monte Sinai. No entanto, a Torá inicialmente foi aceita por temor.

1. Talmud Bavli, Shabat 88a – A aceitação da Torá no Monte Sinai foi baseada em medo, em contraste com a aceitação de Purim.

"E eles permaneceram no pé da montanha" (Shemot 19:17)… Isto ensina que D'us suspendeu o Monte [Sinai] acima deles como um barril e disse: "Se vocês aceitarem a Torá, ótimo. E senão, aqui vocês morrerão." Rav Acha Bar Iaaco disse: "Daqui, há um pretexto para [os judeus não terem cumprido] a Torá (os judeus podem alegar que eles aceitaram a Torá sob coação e, portanto, eles não são responsáveis por não cumprí-la – Rashi). Raba disse: "No entanto, posteriormente, eles a aceitaram [voluntariamente] nos tempos de Achashverosh, como está escrito: 'Os judeus afirmaram e aceitaram sobre si' – eles afirmaram o que eles já haviam aceitado."

ויתיצבו בתחתית ההר א"ר אבדימי בר חמא בר חסא מלמד שכפה הקב"ה עליהם את ההר כגיגית ואמר להם אם אתם מקבלים התורה מוטב ואם לאו שם תהא קבורתכם א"ר אחא בר יעקב מכאן מודעא רבה לאורייתא אמר רבא אעפ"כ הדור קבלוה בימי אחשורוש דכתיב קימו - וקבלו היהודים קיימו מה שקיבלו כבר.

2. Rashi, ib. – O povo judeu agora aceitou a Torá voluntariamente devido a alegria propiciada pelo milagre de Purim.

"Nos dias de Achashverosh" – como consequência do amor que eles sentiram pelo milagre realizado por eles.

בימי אחשורוש - מאהבת הנס שנעשה להם

3. Esther 9:27- A Festa de Purim é aceita pelo povo judeu para todas as gerações.

Os judeus reconheceram e aceitaram sobre si mesmos e sobre toda a sua descendência e sobre todos os que se associaram com eles que não deixariam de celebrar estes dois dias de acordo com o que está escrito e na sua época a cada ano.

קִיְּמוּ וקבל (וְקִבְּלוּ) הַיְּהוּדִים עֲלֵיהֶם וְעַל-זַרְעָם וְעַל כָּל-הַנִּלְוִים עֲלֵיהֶם וְלֹא יַעֲבוֹר לִהְיוֹת עֹשִׂים אֵת שְׁנֵי הַיָּמִים הָאֵלֶּה כִּכְתָבָם וְכִזְמַנָּם בְּכָל-שָׁנָה וְשָׁנָה.

As palavras "*reconheceram e aceitaram*" se referem ao fato que, em Purim, a Torá voltou a ser recebida por amor.

4. Sheiltot DeRav Achai Gaon 67 – O dia de Purim é semelhante ao dia que a Torá foi entregue.

E os dias de Purim possuem um *status* similar ao dia que a Torá foi entregue [ou seja, Shavuot].

ועדיף יומא דפורייא כיום שניתנה בו תורה.

Para uma explicação mais profunda sobre o denominador comum entre Shavuot e Purim mencionado pelo Sheiltot, veja os comentários do Netziv sobre o Sheiltot (Haamek Sheeilá 6).

5. **Shemot 24:7 – No Monte Sinai, o povo judeu concordou em cumprir a Vontade de D'us mesmo antes deles escutarem os Seus mandamentos, o que demonstra quão entusiasmados eles estavam para receber a Torá.**

E Moshe (Moisés) pegou o Livro do Pacto e leu diante do povo, e eles disseram: "Tudo o que D'us disse, nós faremos e obedeceremos."

וַיִּקַּח סֵפֶר הַבְּרִית וַיִּקְרָא בְּאָזְנֵי הָעָם וַיֹּאמְרוּ כֹּל אֲשֶׁר-דִּבֶּר יְ-הוָה נַעֲשֶׂה וְנִשְׁמָע.

Este versículo parece se contradizer com o trecho do Talmud Shabat citado acima. A explicação é a seguinte:

6. **Tossefot, Shabat 88a – No Monte Sinai, houve somente um nível limitado de aceitação da Torá.**

"[D'us] suspendeu o monte [Sinai] acima deles como um barril." Embora eles já tinham antecipado o "nós faremos" ao "nós obedeceremos" [indicando quão entusiasmados eles estavam com a aceitação da Torá no Monte Sinai], ainda assim, [D'us os forçou a aceitar a Torá, uma vez que] talvez eles mudassem de ideia quando eles vissem o grande fogo [da Revelação Divina no Monte Sinai], que faria com que as suas almas saíssem dos seus corpos [de temor].

כפה עליהן הר כגיגית - ואע"פ שכבר הקדימו נעשה לנשמע שמא יהיו חוזרים כשיראו האש הגדולה שיצאתה נשמתן וכו'

Por que a Torá foi aceita inicialmente por medo?

7. **Rabino Iechiel Iaacov Weinberg, Lifrakim, páginas 343-344 – A experiência da Revelação no Monte Sinai não deixou lugar para o livre-arbítrio.**

Quando o povo judeu chegou no Monte Sinai, ele vivenciou experiências de tamanha grandeza que hoje em dia elas são praticamente além da nossa compreensão. Toda a montanha estava envolvida por um mar de chamas ardentes. Os céus bramiram e lançaram raios através da presença das Nuvens de Glória, e a voz de D'us falou com eles em meio destas destas maravilhas da natureza. Uma voz forte e poderosa foi escutada por toda a extensão do deserto e por todo o acampamento.

Esta foi a primeira vez desde que D'us criou os Céus e a Terra que todo o povo escutou com os seus ouvidos humanos a voz do D'us Vivo, as palavras que saíram da Própria boca do Todo-Poderoso e viram com os seus próprios olhos humanos as maravilhas e o poder. Quem não temeria e não estaria profundamente afetado em meio desta atmosfera carregada espiritualmente e quem não se apegaria ao seu Criador e escaparia da influência das palavras que saíram da boca

בשעה שבאה האומה הישראלית להר סיני תקפו עליה רשמים במדת עוז וגבורה שכמעט אי אפשר לנו כיום להשיג אותה. כל ההר היה בוער באש ועומד בתוך ים של להבות מתלקחות. הרעימו השמים והבריקו ברקים בתוך חשרת ענני כבוד וקול אלקים מדבר אליהם מתוך פלאי תופעות הטבע הללו, קול גדול וחזק נשמע על פני כל הישמון ועל פני כל המחנה,

זה הפעם הראשונה בתולדות בני אדם, מאז ברא אלקים שמים וארץ, אשר עם שלם שמע באזני אנוש קול אלקים חיים ודבור יוצא מפי הגבורה, ואשר חזה בעיני בשר עוצם הפנלאות והגבורה. ומי האיש ולא יהיה נפחד ונרעש בתוך אוירה דתית זו, מי האיש ולא ידבק בקונו ומי יוכל להחליץ מהשפעת דבר יוצא מפי הגבורה? ואיך אפשר לדמות איש בן בשר ודם שמאורע עצום מעין זה עבר עליו לבלי רושם כביר ולא היה מצטרף לקריאת נעשה ונשמע? . . . הרי שדומה תשובה זו כאילו באה מתוך כפייה ולחץ.

do Todo-Poderoso? É possível imaginar que um ser humano que tenha passado por uma experiência impressionante como esta não esteja profundamente impactado? Quem deixaria de se juntar aos demais e proclamar: "Nós faremos e obedeceremos"? Claramente, esta resposta ["nós faremos e nós obedeceremos"] é como se ela fosse resultante de coação e pressão.

Como Purim motivou uma aceitação renovada da Torá?

8. **Rabino Avraham Phillips, Morashá – A gratidão de terem sido salvos milagrosamente por D'us provocou uma aceitação renovada da Torá.**

Embora o povo judeu tinha imensa gratidão pelos grandes milagres que D'us realizou para eles no Egito, eles não se sentiam suficientemente endividados a ponto de aceitarem voluntariamente a Torá. O milagre de Purim foi de natureza completamente diferente. Eles não se depararam meramente com uma ameaça de escravidão como no Egito, mas estavam em perigo de extermínio total, como traz o Talmud Meguilá 14a, onde os motivos para o decreto de ler a Meguilá são discutidos. O Maharsha explica que, se a reação adequada no Mar Vermelho foi cantar para D'us e contar os grandes milagres que Ele realizou por eles durante o êxodo do Egito, quão mais obrigados eles eram de divulgar o milagre de D'us por tê-los salvado do extermínio total. Por isto, há o decreto de ler a Meguilá. Da mesma forma, o milagre de salvá-los de um perigo maior do que o que eles se depararam no Egito motivou no povo judeu um senso de gratidão, que era expresso pela aceitação renovada da Torá, desta vez por vontade própria.

O Rabino Chaim Shmulevitz explica também que o decreto de Haman provocou um nível de união no povo judeu que se assemelhava ao estado de harmonia que havia no Monte Sinai (Sichot Mussar, 5733, nº 9). Esta união recém-criada permitiu que eles atingissem grandes níveis espirituais e levou a uma aceitação renovada da Torá.

9. **Ritva, Shabat 88a – A aceitação da Torá no Monte Sinai foi realmente sob coação. No entanto, a aceitação sob coação não é motivo para a isenção de responsabilidade das obrigações que eles aceitaram.**

É difícil entender [ou seja, o Tossefot], pois, sendo assim, por que eles foram responsabilizados pelo pecado do Bezerro de Ouro... e por que eles foram punidos [por outras transgressões] posteriormente se eles aceitaram [a Torá] sob coação? Parece que a afirmação do Rav Acha Bar Iaacov "daqui, vemos que os judeus tinham um grande pretexto [para não terem cumprido] a Torá" não deve ser entendida no sentido literal, pois a Torá testemunha que eles a aceitaram voluntariamente… Na verdade, a sua intenção é que isto dá abertura para ateus dessas gerações a rejeitarem [a Torá] e presumirem que esta foi uma declaração de consentimento sob coação. No entanto, nós podemos responder

וקשיא להו א"כ למה נענשו עליו על עון העגל... וגם אחרי כן למה נענשו כיון דמחמת יראה קבלו, ומה שנראה לי בכל זה דמה שאמר רב אחא מכאן [מודעה] רבא לאורייתא לאו בדרך האמת קאמר, כי התורה העידה שקבלוה בלב שלם ולא עוד אלא דאפי' שבועה באונס כי הוא, כיון שהיו פינו ולבנו שוין, וכבר נתחייבנו קודם לכן לשמוע ולעשות חייבים אנו בה... אלא הכי קאמר כי מכאן נותנים פתחון פה למינין שבדורות הללו לדחות וסבורים שמכאן יש להם מודעא רבה, אבל אנו מחזירים ואומרים להם שאפי' לפי טעותם אין להם טענה בזה שכבר קבלוה כל ישראל ברצון נפשם בימי אחשורוש דכתיב קיימו וקבלו עליהם קיימו מה שכבר קבלו.

que, mesmo de acordo com a sua compreensão errônea, a sua alegação é infundada, já que o povo judeu aceitou a Torá por vontade própria [nos tempos de Achashverosh].

O Ritva rejeita o argumento que o consentimento sob coação isentou o povo judeu de observar a Torá.

10. Maharal, Or Chadash, Introdução – Além disto, ao estabelecer mitzvot adicionais de Purim, o povo judeu demonstrou uma aceitação total das mitzvot da Torá, que foram dadas a eles por D'us no Monte Sinai.

O Talmud diz: "No entanto, mais tarde, eles aceitaram-na [voluntariamente] nos dias de Achashverosh" (Shabat 88), pois quando eles adicionaram a mitzvá de ler o Livro de Esther, isto era como um acréscimo… Pois quando se faz um acréscimo, há um reconhecimento implícito que a parte principal já existe.

ואמר (שבת פח') כי אף על פי כן הדר קיבלוה בימי אחשווירוש כי כאשר הוסיפו במצות מקרא מגילה ודבר זה כמו הוספה....וכאשר יש כאן הוספה, אם כן העיקר קודם.

PARTE B. A ACEITAÇÃO DA TORÁ ORAL

Há também opiniões que a aceitação da Torá em Purim se refere a Torá Oral, que é descrita no Midrash abaixo como sendo inicialmente aceita no Monte Sinai sob coação devido a sua amplitude e profundidade intimidadoras.

1. Midrash Tanchuma, Noach 3 – Embora as pessoas aceitaram voluntariamente a Lei Escrita no Monte Sinai, eles foram forçados a aceitar a Lei Oral.

Eles somente aceitaram a Torá depois que o Sagrado, Abençoado seja Ele, levantou a montanha sobre eles como um barril…

E se você disser que ele suspendeu a montanha sobre eles em relação a aceitação da Lei Escrita? Eles não responderam imediata e unanimemente "nós faremos e obedeceremos" quando D'us pediu que eles aceitassem a Torá? [A sua resposta foi positiva em relação a Lei Escrita] porque não há nem esforço, nem dificuldade [envolvidos em aprendê-la], e ela é relativamente pequena em tamanho. No entanto, em relação a Lei Oral, Ele explicou a eles que ela contém uma lógica minuciosa e cansativa e "forte como a morte e duro como um túmulo é o seu zelo" (Shir HaShirim/Cântico dos Cânticos 8:6), e quem ama o Sagrado, Abençoado seja Ele, com todo o seu coração e com toda a sua alma e com todas as suas forças poderá estudá-la. [Portanto, eles tiveram que ser forçados a aceitá-la.]

ולא קבלו ישראל את התורה עד שכפה עליהם הקדוש ברוך הוא את ההר כגיגית...

ואם תאמר על התורה שבכתב כפה עליהם את ההר והלא משעה שאמר להן מקבלין אתם את התורה, ענו כלם ואמרו נעשה ונשמע מפני שאין בה יגיעה וצער והיא מעט אלא אמר להן על התורה שבע"פ שיש בה דקדוקי מצות קלות וחמורות והיא עזה כמות וקשה כשאול קנאתה, לפי שאין לומד אותה אלא מי שאוהב הקדוש ברוך הוא בכל לבו ובכל נפשו ובכל מאודו.

O Midrash Tanchuma atribui a coação no Monte Sinai não a Lei Escrita, que o povo aceitou voluntariamente, mas sim ao grande desafio da Torá Oral.

Por que Purim provocou uma nova aceitação da Torá Oral?

2. Rabino Avraham Phillips, Morashá – Como consequência da sua salvação, um grande fluxo de gratidão inspirou a dedicação do esforço necessário para entender e cumprir a Torá Oral.

As demandas rigorosas da Torá Oral não foram aceitas voluntariamente até que D'us os salvou da sentença de morte decretada por Achashverosh e Haman. Como consequência da sua salvação deste decreto, houve um grande fluxo de gratidão que lhes inspirou a dedicar o esforço necessário para entender e cumprir a Torá Oral.

O material que compreende a Torá Oral é enorme porque ele inclui a interpretação de todas as leis encontradas nos Cinco Livros de Moshe, as leis dadas a Moshe e as leis que não têm a sua fonte nos Cinco Livros de Moshe e os decretos e costumes rabínicos posteriores, tal como resume o Rambam (Maimônides) abaixo.

3. Rambam, Comentário sobre a Mishná, Introdução, Editora Mossad Harav Kook, 1963 (edição do Rabino Iossef Kapach) – As cinco categorias de leis que a Lei Oral contém.

A partir dos princípios que eu apresentei antes, todas as leis estabelecidas da Torá Oral se enquadram em cinco categorias:

A primeira categoria inclui explicações que foram recebidas de Moshe [diretamente de D'us] que são aludidas na Escritura ou que podem ser deduzidas fazendo uso dos princípios hermenêuticos [que D'us deu a Moshe para utilizá-los na interpretação das Escrituras]…

A segunda categoria abarca as leis que foram recebidas por Moshe no Monte Sinai, que não possuem uma base [nas Escrituras]…

A terceira categoria compreende as leis que [não foram recebidas por Moshe, mas] foram aprendidas [exclusivamente] através do uso de princípios hermenêuticos…

A quarta categoria engloba as leis que os Profetas e os Rabinos decretaram em cada geração para fazer uma "cerca" e para proteger [as Leis Bíblicas]…

A quinta categoria consiste nas leis que foram admitidas após muita reflexão para o bem-estar da sociedade… ou pela prosperidade da religião. E isto é o que os rabinos se referiram como decretos [pelo bem-estar da sociedade] e costumes.

לפיכך היו חלקי הדינין המיוסדים בתורה על העיקרים האלה שהקדמנו נחלקים לחמישה חלקים.

החלק הראשון, הפירושים המקובלים מפי משה ויש להם רמז בכתוב ושאפשר להוציאם בדרך סברא...

החלק השני הם הדינים שנאמר בהם הלכה למשה מסיני ואין ראיות עליהם....

החלק השלישי הם הדינים שהוציאו על דרכי הסברא....

החלק הרביעי הם הדינים שקבעום הנביאים והחכמים שבכל דור ודור כדי לעשות סייג לתורה....

והחלק החמישי הם הדינים העשוים על דרך החקירה וההסכמה בדברים הנוהגיסבין בני אדם....או בבדברים שהם תועלת לבני אדם בדברי תורה וקראו אותם תקנות ומנהגות.

Consulte as aulas da Morashá para uma discussão mais profunda sobre a Torá Oral.

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO VI:

- **Os Sábios nos ensinam que faltava algo na nossa aceitação inicial da Torá no Monte Sinai que só foi retificado anos mais tarde em Purim. Uma ideia é que a Torá em geral foi aceita a princípio sob coação ou temor devido a experiência impressionante do Monte Sinai, que diminuiu o livre-arbítrio das pessoas, e subsequentemente, foi aceita novamente por amor em Purim. A gratidão de ter sido salvo milagrosamente por D'us levou a uma aceitação renovada da Torá. Além disto, o decreto de Haman provocou um nível de união no povo judeu que era semelhante ao estado de harmonia que existiu no Monte Sinai.**

- **A segunda ideia é que a Torá Oral, que inicialmente foi aceita sob coação devido a sua amplitude e profundidade intimidadoras, posteriormente, na época de Purim, foi aceita novamente por amor. Após a redenção dos judeus, houve um grande fluxo de gratidão, que levou a inspiração para dedicar o esforço necessário para compreender e cumprir a Torá Oral.**

RESUMO DA AULA:

QUAL É O SEGREDO POR TRÁS DA ALEGRIA INIGUALÁVEL DE PURIM?

Purim comemora a mudança repentina da sorte que incidiu no povo judeu, que estava sob uma ameaça de extermínio e, subsequentemente, se empreendeu em uma disputa vitoriosa contra aqueles que pretendiam destruí-lo. Os líderes desta geração perceberam que um grande milagre ocorreu e consagraram-no e preservaram-no para todas as gerações futuras.

POR QUE NÓS NOS FANTASIAMOS EM PURIM?

Em Pessach, D'us realizou atos sobrenaturais contra os egípcios. Por outro lado, em Purim, D'us efetuou milagres para o povo judeu dentro dos limites da natureza. Somente após nos aprofundarmos na sequência de acontecimentos da história de Purim, nós percebemos a "Mão" do Todo-Poderoso. O costume de se fantasiar em Purim simboliza a natureza oculta do milagre de Purim.

POR QUE O NOME DE D'US NÃO É MENCIONADO NA MEGUILÁ DE PURIM?

O próprio nome Purim, que significa "sorteio" se refere a ausência aparente de D'us dos acontecimentos do mundo, dando margem ao pensamento que o mundo é um lugar onde os acontecimentos são governados pelo acaso. Na história de Purim, D'us não realiza milagres abertos. A Sua Presença é oculta por toda a história, e a salvação do povo judeu ocorre de uma forma que pode ser mal interpretada como coincidência. Este é o motivo da ausência do Nome de D'us no Livro de Esther.

CONTRA QUEM FOI A LUTA IDEOLOGICA DE PURIM?

O arqui-inimigo histórico do povo judeu, o povo Amalek, desafiou o povo judeu desde a época que nós nos tornamos uma nação. A ideologia de Amalek, presente no início da história humana, nega a existência de um Criador, Que controla os acontecimentos do mundo e apoia a crença que todos os acontecimentos ocorrem por acaso. O próprio Haman era um descendente de um rei amalequita.

HÁ ALGUMA CONEXÃO ENTRE PURIM E A ALEMANHA NAZISTA?

Desde o princípio, a liderança nazista tinha uma preocupação fanática com a sua batalha sanguinária contra os judeus e o seu sistema de crenças, e, como tal, eles eram indiscutivelmente descendentes ideológicos de Amalek. Há quem alega que, de acordo com a Torá, somente a ideologia nazista é suficiente para equiparar a Alemanha nazista a Amalek.

QUAL É A CONEXÃO ENTRE PURIM E IOM KIPUR?

Purim e Iom Kipur, as festas judaicas mais distintas externamente nos seus costumes e práticas, na verdade, compartilham certas características que as conectam. Ambos os dias são momentos de arrependimento e são eternos. A teshuvá de Iom Kipur é motivada pelo temor, e a de Purim, por amor. Em Iom Kipur, nós nos abstemos completamente dos prazeres mundanos, enquanto, em Purim, nós nos permitimos de uma forma que normalmente é evitada durante o resto do ano.

Foi mencionado que estas festas são duas metades de um todo. Servir D'us totalmente submerso em coisas mundanas representa um desafio maior do que o de Iom Kipur, e portanto, tem o potencial de levar a um crescimento espiritual maior.

QUAL É A DIMENSÃO ESPECIAL DA CONEXÃO RENOVADA COM A TORÁ EM PURIM?

O povo judeu recebeu a Torá no Monte Sinai após a sua redenção do Egito. A sua aceitação da Torá no Monte Sinai foi destacada pelo temor de estar na Presença Divina, enquanto uma aceitação completa e voluntária da Torá por amor ocorreu em resposta ao milagre de Purim. A sua salvação da ameaça a existência levou a um reconhecimento maior de D'us, manifestado pela aceitação voluntária da Torá.